

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	5
5.3 - Descrição - Controles Internos	7
5.4 - Programa de Integridade	9
5.5 - Alterações significativas	13
5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	14

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	15
10.2 - Resultado operacional e financeiro	34
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	36
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	37
10.5 - Políticas contábeis críticas	38
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	39
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	40
10.8 - Plano de Negócios	41
10.9 - Outros fatores com influência relevante	42

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

- a. se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política

A Companhia possui uma Política de Gestão de Riscos aprovada pelo Conselho de Administração em 09.05.2019.

A Companhia buscando proteção para todo e qualquer tipo de risco que possa, de forma negativa, impactar o atingimento de objetivos traçados pela alta administração, criou um Comitê de Auditoria e Risco aprovado pelo Conselho de Administração em 27/03/2018.

- b. os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:

i. riscos para os quais se busca proteção

Seguindo as melhores práticas de mercado, a gestão de riscos da Companhia está estruturada em cinco conceitos básicos, conforme segue:

NATUREZA	DESCRITIVO
Riscos Estratégicos	Estão associados com as decisões estratégicas pela alta Administração para atingir os seus objetivos de negócios, levando-se em conta a dinâmica dos negócios e da concorrência, as alterações políticas no país e fora dele e as alterações na economia nacional e mundial.
Riscos Financeiros	1) Risco de Mercado; 2) Risco de Crédito; 3) Risco de Liquidez Estão associados à exposição das operações financeiras da Companhia. Trata-se do risco de que os fluxos de caixa não sejam administrados efetivamente para maximizar a geração de caixa operacional, gerenciar os riscos e retornos específicos das transações financeiras e captar e aplicar recursos financeiros conforme as políticas estabelecidas.
Riscos Operacionais	Estão associados à possibilidade de ocorrência de perdas (de ativos, de clientes e de receitas) resultantes de falhas, fraudes, deficiências ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, assim como de eventos externos (catástrofes naturais, greves e atos terroristas).
Riscos Legais	Estão associados a possibilidade de perdas decorrentes de multas, penalidades ou indenizações resultantes de ações de órgãos de supervisão e controle, bem como perdas decorrentes de decisão desfavorável em processos judiciais ou administrativos.
Riscos Regulatório	Riscos relacionados ao cumprimento da legislação aplicável ao setor de atuação bem como de leis gerais (ambiental, trabalhista, cível e tributário/fiscal).

ii. os instrumentos utilizados para proteção

É de extrema importância que se consiga mapear os riscos potenciais que podem causar grandes danos à organização, deste modo, evita-se os riscos desconhecidos que podem causar um impacto inesperado.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos



(a) Identificação dos Riscos

Gera uma lista abrangente de riscos baseada nos eventos que possam criar, aumentar, evitar, reduzir, acelerar ou atrasar a realização dos objetivos.

Tais riscos devem ser categorizados de acordo com sua natureza, conforme identificado no Item 3.1 “Conceitos”.

(b) Análise dos Riscos

Envolve a apreciação das causas e das fontes de risco, suas consequências positivas e negativas, e a probabilidade de que essas consequências possam ocorrer.

(c) Avaliação dos Riscos

A finalidade da avaliação de riscos é auxiliar na tomada de decisões com base nos resultados da análise de riscos. A avaliação deve: (i) verificar quais Riscos necessitam de tratamento; e (ii) determinar a prioridade na implementação de referido tratamento. Para tanto, a Companhia adota critérios de impacto e de vulnerabilidade que são utilizados para a definição do Mapa de Riscos.

A classificação final do grau de exposição da Companhia a cada risco será definida em função da combinação entre o impacto e a vulnerabilidade, conforme abaixo:

- ✓ **Alto:** Riscos com impacto alto e vulnerabilidade alta ou média
- ✓ **Médio:** Riscos com impacto médio e vulnerabilidade média
- ✓ **Baixo:** Riscos com impacto baixo e vulnerabilidade baixa
- ✓ **Irrelevante:** Riscos com impacto e irrelevante e vulnerabilidade irrelevante

Essa classificação resultará no Mapa de Riscos que deverá auxiliar a Companhia na priorização do tratamento dos Riscos.

(d) Tratamento dos Riscos

Posteriormente à avaliação de riscos, é definido o tratamento que será dado aos riscos e como estes devem ser monitorados e comunicados às diversas partes envolvidas.

Tratar os riscos consiste em decidir entre aceitá-lo, eliminá-lo ou transferi-lo. A decisão depende principalmente do grau de apetite ao risco da Companhia.

O Comitê de Auditoria e Riscos observará as seguintes alternativas para tratamento dos Riscos:

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

1) **Aceitar:** nenhuma ação é tomada para influenciar a probabilidade de ocorrência e/ou severidade do Risco. Riscos cujo impacto seja menor que o custo/benefício do seu gerenciamento podem ser mantidos, desde que conhecidos e aceitos pelo Comitê de Auditoria e Riscos. No entanto, o monitoramento deve ser contínuo de modo a assegurar que, caso haja mudança de conjuntura que justifique alteração no tratamento do Risco, a Companhia implemente referido tratamento.

No processo de aceitação de riscos considera-se que o nível atual do risco está abaixo do apetite ao risco estabelecido e é assumido pela Companhia, não existindo ações definidas para seu tratamento. Nesse caso, a decisão deve ser submetida à aprovação de acordo com a alçada descrita a seguir:

TABELA DE ALÇADAS PARA ACEITAÇÃO DOS RISCOS		
Risco	Proposta de Aceitação	Alçada de Aceitação
4. Alto	Comitê de Auditoria e Riscos	Conselho de Administração
3. Médio	Comitê de Auditoria e Riscos	Diretoria
2. Baixo	Comitê de Auditoria e Riscos	Diretoria
1. Irrelevante		

2) **Rejeitar:** caso seja determinado que a Companhia não deseja conviver com o Risco nas condições em que este se apresenta, o Comitê de Auditoria e Riscos aplicará um dos tratamentos a seguir:

Evitar: não correr o Risco e descontinuar as atividades que o geram. Evitar o Risco pode implicar na descontinuação de uma linha de serviços, divisão de negócios ou processos.

Mitigar: ações são tomadas para reduzir a probabilidade de materialização e/ou severidade do Risco. Esta resposta envolve o aprimoramento ou criação de controles e melhorias em processos.

Compartilhar: atividades que visam reduzir a probabilidade de ocorrência e/ou severidade do Risco, por meio da transferência ou compartilhamento de uma parte do Risco a terceiros, como, por exemplo, contratação de apólices de seguro, outsourcing e hedging.

(e) Monitoramento

Uma vez implantado um processo de gerenciamento de riscos, este deve ser monitorado sistematicamente, de forma a ser atualizado, melhorado e adaptado às mudanças dos ambientes operacionais, surgimento de novas ameaças e novos métodos de proteção.

(f) Informação e Comunicação

As informações pertinentes são identificadas, coletadas e comunicadas de forma clara e objetiva a todas as partes interessadas, a fim de permitir que as pessoas cumpram as suas responsabilidades atingindo a eficácia dos Planos de Ação.

iii. a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Esta política aplica-se a todas as áreas da **BRQ Soluções em Informática S.A.** e as suas controladas, no Brasil e no exterior, desde que a Companhia detenha o controle acionário.

Conselho de Administração: Aprovar formalmente a Política de Gestão de Riscos da Companhia e suas revisões, bem como a estratégia para atendimento de seus objetivos de negócio e gestão do risco.

Comitê de Auditoria e Riscos: Supervisionar as atividades das funções de Gerenciamento de Risco da Companhia em todos os seus níveis, submetendo periodicamente para a aprovação do Conselho de Administração.

CEO / CFO: Prover o Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria e Riscos com avaliações independentes, imparciais e tempestivas sobre a efetividade do gerenciamento dos riscos e dos processos de governança, da adequação dos controles e do cumprimento das normas e regulamentos associados às operações da Companhia.

c. a adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Uma vez implantado um processo de gerenciamento de riscos, este deve ser monitorado sistematicamente, de forma a ser atualizado, melhorado e adaptado às mudanças dos ambientes operacionais, surgimento de novas ameaças e novos métodos de proteção.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

- a. se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política

A Companhia não possui atualmente uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, mas trata das questões relacionadas ao tema através do Conselho de Administração que acompanha o gerenciamento destes riscos através de reuniões mensais junto a Alta Administração da Companhia.

Importante destacar que a Companhia realiza aplicações financeiras de baixo risco e não tem como prática utilizar instrumentos financeiros derivativos.

A Companhia criou um **Comitê de Auditoria e Risco** aprovado pelo Conselho de Administração em reunião realizada na data de 27/03/2018.

- b. os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:

- i. os riscos de mercado para os quais se busca proteção

Apesar da Companhia não possuir uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, a BRQ adota as seguintes estratégias para mitigar os riscos de mercado a que está exposta:

A Companhia está exposta ao risco da variação das taxas do Certificado de Depósito Interfinanceiro (“CDI”) e de Juros de Longo Prazo (“TJLP”) para suas operações de aplicações financeiras e empréstimos e, dessa forma, seu resultado financeiro pode sofrer variação em decorrência da oscilação da variação desses indexadores financeiros. O Grupo gerencia o risco de taxa de juros mantendo uma carteira equilibrada entre aplicações financeiras e empréstimos a pagar sujeitos a taxas variáveis.

A Companhia está exposta as oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras, basicamente com relação ao dólar dos Estados Unidos, para as operações de compra de software, valores a receber e investimentos em controladas no exterior; afim de mitigar esses riscos a Companhia avalia permanentemente as oscilações das taxas de câmbio. A Companhia entende que a exposição a este risco é baixa considerando que os valores envolvidos não são relevantes.

- ii. a estratégia de proteção patrimonial (hedge)

Nem a Companhia, nem suas controladas possuem atualmente operações de hedge em moeda estrangeira. A Companhia entende que o risco cambial a que está exposta não justifica a adoção de qualquer estratégia de proteção patrimonial (hedge).

- iii. os instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)

A Companhia não utiliza instrumentos de proteção patrimonial.

- iv. os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

O principal parâmetro que a administração utiliza para acompanhar o impacto da evolução das taxas de juros no negócio da Companhia é a relação da despesa financeira sobre o EBIT.

v. se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos

A Companhia não opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial.

vi. a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

A Companhia monitora os seus riscos através de uma estrutura organizacional multidisciplinar, na qual a diretoria financeira submete à apreciação do Conselho de Administração as políticas adotadas e ações planejadas, a fim de avaliar os resultados e o impacto no fluxo de caixa. Os riscos de mercado são avaliados em relação à necessidade de se manter a estratégia corporativa e o nível de flexibilidade financeira desejado.

c. a adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia acredita que sua estrutura operacional e seus controles internos são suficientes para o gerenciamento adequado dos riscos a que está exposta, mas considera sempre alternativas e formas mais eficientes de otimizá-los.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

a. as principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las

A Administração da Companhia é responsável pelos controles internos por ela determinados como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente de ser causada por fraude ou erro.

No cumprimento dessa responsabilidade, a Administração faz estimativas e toma decisões para determinar os custos e os correspondentes benefícios esperados com a implantação dos procedimentos de controles internos.

Com base na sua avaliação, a Administração concluiu que, no exercício findo em 31 de dezembro de 2018, a Companhia mantinha controles internos adequados sobre os relatórios financeiros, sem identificação de deficiências significativas.

b. as estruturas organizacionais envolvidas

A Diretoria Financeira – principal área responsável pelas demonstrações financeiras – conta com o suporte da Gerência de Contabilidade para sua elaboração, garantindo a adoção das boas práticas de controles internos e observância às normas contábeis aplicáveis.

A Companhia conta ainda com um Comitê de Auditoria e Riscos que, além da gestão de riscos e supervisão dos controles internos, tem como função identificar e mensurar os riscos do negócio, definir processos e atividades de controle e implementá-los.

c. se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

O resultado de todos os trabalhos executados no exercício é reportado a Diretoria Financeira e Presidência. Todas as deficiências possuem plano de ação, responsável e data de implantação. Adicionalmente, qualquer exceção observada nas atividades que possam impactar as demonstrações financeiras é reportada tempestivamente para adoção das ações corretivas, em linha com as melhores práticas recomendadas.

d. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente

Como parte do trabalho de auditoria das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, a EY obteve entendimento sobre os controles internos da Companhia, com o propósito de identificar e avaliar os possíveis riscos de distorção relevantes nas demonstrações financeiras e planejar procedimentos de auditoria que fossem apropriados. No entanto, a EY não expressa uma opinião sobre a eficácia desses controles internos.

Os auditores externos não identificaram deficiências de controle que pudessem ser consideradas significativas e/ou com impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia referentes ao último exercício social.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

A Companhia analisou todas as oportunidades de melhorias reportadas pelos auditores independentes na carta de recomendação e definiu planos de ação para a implementação das recomendações que julgou pertinentes. A implementação dos planos de ação vem sendo acompanhada pelo Comitê de auditoria e riscos. A carta de recomendação relacionada ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 dos Auditores Independentes não observou pontos relevantes de controle.

e. comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

A Administração concorda com o relatório do auditor independente sobre os controles internos da Companhia relacionados ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, não tendo sido identificadas deficiências ou recomendações significativas sobre os controles internos. As recomendações são relacionadas ao aprimoramento no processo de revisão de perfil de acesso nos sistemas internos, aspectos fiscais e previdenciários.

De acordo com a avaliação da administração, nenhuma das melhorias reportadas pelos auditores apresentam probabilidade ou impacto significativo em relação a distorções que possam surgir nas demonstrações financeiras.

Para as recomendações propostas pela EY, a Companhia já definiu plano de ação, responsável e prazo, e fará o acompanhamento dos mesmos em bases mensais.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

a. se o emissor possui, regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, identificando, em caso positivo:

Sempre foi política da BRQ, conduzir todas as suas atividades relacionadas com colaboradores, clientes, concorrentes, parceiros, fornecedores, governo e demais segmentos da sociedade, dentro dos mais elevados padrões de honestidade, dignidade, respeito, zelo e em conformidade com as exigências legais.

A BRQ torna público o seu Código de Ética que tem como objetivo definir os princípios éticos que norteiam as ações e os compromissos de conduta da empresa, tanto da parte institucional como da parte dos seus colaboradores, traduzindo o conteúdo descrito em sua Missão.

Esperamos que todos os envolvidos nas atividades da empresa conduzam suas ações em conformidade com os princípios deste Código, uma vez que ele se apresenta como o compromisso público da empresa e o norteador das práticas e das relações cotidianas.

Estamos certos de que o cumprimento do Código de Ética contribui para fortalecer a cultura empresarial que todos desejamos, com responsabilidade social e ambiental, cujos bons resultados serão fruto da representação e da participação coletiva

(i) os principais mecanismos e procedimentos de integridade adotados e sua adequação ao perfil e riscos identificados pelo emissor, informando com que frequência os riscos são reavaliados e as políticas, procedimentos e as práticas são adaptadas

Princípios Éticos BRQ:

- ✓ O respeito aos indivíduos, a integridade, a transparência e a honestidade são os princípios éticos que direcionam as ações da empresa.
- ✓ O respeito aos indivíduos refere-se às relações da empresa com pessoas e instituições e se manifesta no respeito às condições de raça, cor, sexo, religião, origem, classe social, idade, estado civil, nível hierárquico e outras.
- ✓ A integridade para a BRQ é desenvolver suas atividades de forma correta e honesta, preservando e fortalecendo seus princípios morais e éticos.
- ✓ A transparência, como respeito ao interesse público e às partes interessadas se manifesta de modo compatível com os direitos de privacidade pessoal e com a política de segurança da Informação da empresa.
- ✓ A BRQ repudia sumariamente a prática de corrupção e propina, utilizando procedimentos internos de controle que evitam tais ocorrências
- ✓ O cuidado com a qualidade de vida inclui o atendimento à saúde, ao meio ambiente e a segurança.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

- ✓ A empresa compromete-se em proporcionar relações de trabalho justas, num ambiente de confiança mútua, de cooperação, solidariedade, valorização e de respeito às pessoas em sua diversidade e dignidade.
- ✓ A lealdade a BRQ se manifesta no compromisso com sua Missão e Visão, na adoção de condutas compatíveis e inovadoras em busca de níveis crescentes de excelência, competitividade e rentabilidade.
- ✓ A BRQ busca a excelência em qualidade, segurança, meio ambiente, saúde e recursos humanos, e para isso promove a educação, capacitação e comprometimento dos colaboradores, envolvendo as partes interessadas.
- ✓ A empresa considera que a responsabilidade, zelo e disciplina no trabalho, no trato com as pessoas e com os bens materiais e imateriais da Empresa são comportamentos fundamentais para as relações de trabalho.
- ✓ O mérito é o critério utilizado para o reconhecimento, a recompensa, a avaliação e o investimento em pessoas.
- ✓ A BRQ desenvolve as atividades de seu negócio reconhecendo e valorizando os interesses e direitos de todas as partes interessadas.
- ✓ A empresa reconhece e respeita as particularidades legais, sociais e culturais dos diversos ambientes em que atua, atendendo à lei e às normas vigentes.

(ii) as estruturas organizacionais envolvidas no monitoramento do funcionamento e da eficiência dos mecanismos e procedimentos internos de integridade, indicando suas atribuições, se sua criação foi formalmente aprovada, órgãos do emissor a que se reportam, e os mecanismos de garantia da independência de seus dirigentes, se existentes

O Código de Conduta da BRQ foi criado em 2008. Este documento é o resultado da pesquisa realizada internamente, assim como da análise de documentos sobre o tema, tornados públicos por grandes e respeitadas empresas nacionais, que serviram de balizamento para a elaboração final do Código de Ética, que é composto dos Princípios Éticos e do Código de conduta.

Buscou-se retratar no documento as práticas usuais de relacionamento da BRQ com o meio interno e externo, que traduzem o seu compromisso com os valores éticos adotados como norteadores de sua ação.

(iii) se o emissor possui código de ética ou de conduta formalmente aprovado, indicando:

- se ele se aplica a todos os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados e se abrange também terceiros, tais como fornecedores, prestadores de serviço, agentes intermediários e associados

O principal objetivo do Código de Ética é formalizar normas de conduta ética para os integrantes da estrutura organizacional e de pessoal da empresa; visando o bem comum, a honra e a qualidade dos serviços.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

O presente Código abrange as diretorias, gerências, colaboradores, estagiários e prestadores de serviços da BRQ, constituindo compromisso individual e coletivo. E cada um deve cumprir e promover o cumprimento, em todas as ações da cadeia produtiva da empresa e nas relações com todas as partes interessadas. Todos os colaboradores, representantes legais e empresas contratadas da BRQ tomarão conhecimento formal deste Código, que será amplamente divulgado, por meio impresso e eletrônico, sendo a sua leitura, obrigatória no ato da admissão. A Empresa considera falta grave qualquer descumprimento dos princípios e compromissos expressos neste Código.

Periodicamente, através da rede interna da empresa são abordados tópicos do documento, de forma a garantir o pleno conhecimento e divulgação de seu conteúdo.

Este Código de Ética é submetido a revisões periódicas, com transparência e participação das partes interessadas e será atualizado, sempre que necessário. Através da observância do Código é possível garantir a integridade do grupo e o bem-estar dos indivíduos que o constituem. A finalidade é que seu conteúdo sirva como uma orientação durante as preocupações do dia-a-dia, permitindo um crescimento pessoal e profissional orientado para a consciente tomada de decisões.

- se e com que frequência os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados são treinados em relação ao código de ética ou de conduta e às demais normas relacionadas ao tema

A Companhia realiza treinamento de integração com os colaboradores quando da admissão onde aborda temas que orienta os princípios e valores de conduta para os seus colaboradores.

- as sanções aplicáveis na hipótese de violação ao código ou a outras normas relativas ao assunto, identificando o documento onde essas sanções estão previstas

Caso haja violação ao Código o caso será tratado pela Diretoria onde será avaliado diretrizes para aplicação de medidas disciplinares, apuração de ocorrências e ressarcimento de danos/multas causados por empregados à empresa, por culpa ou dolo, de acordo com as leis que tratam do assunto, as quais são aplicadas na Companhia.

- órgão que aprovou o código, data da aprovação e, caso o emissor divulgue o código de conduta, locais na rede mundial de computadores onde o documento pode ser consultado

O Código de Conduta da BRQ foi criado em 2008 e está disponível através da Intranet da Companhia aos seus colaboradores.

b. se o emissor possui canal de denúncia, indicando, em caso positivo:

- se o canal de denúncias é interno ou se está a cargo de terceiros

A Companhia possui um canal de denúncias interno.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

- se o canal está aberto para o recebimento de denúncias de terceiros ou se recebe denúncias somente de empregados

Temos o canal “Fale com o Presidente” que está aberto para que os profissionais possam dar sugestões e efetuar denúncias diretamente com a presidência através do e-mail falecomopresidente@brq.com.

- se há mecanismos de anonimato e de proteção a denunciantes de boa-fé

Os colaboradores não precisam se identificar, garantindo desta forma seu anonimato. As denúncias relacionadas a violação do código de conduta não implicarão retaliação nem serão objeto de valorização ou reconhecimento dos profissionais que realizaram a denúncia.

- órgão do emissor responsável pela apuração de denúncias.

O responsável pela apuração de denúncias é o setor de marketing da Companhia onde são tratadas pela Alta Direção.

Em 2018, não foram registradas nenhuma denúncia

- c. se o emissor adota procedimentos em processos de fusão, aquisição e reestruturações societárias visando à identificação de vulnerabilidades e de risco de práticas irregulares nas pessoas jurídicas envolvidas

Para todos os processos que envolvem fusões, aquisições ou reestruturações, são realizadas avaliações de riscos que abrangem as categorias de riscos jurídicos, ambientais, prediais, de mercado, políticos, financeiros e técnicos. Para suportar as avaliações, são contratadas consultorias especializadas para realização de Due Diligence das pessoas jurídicas envolvidas no processo.

- d. caso o emissor não possua regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, identificar as razões pelas quais o emissor não adotou controles nesse sentido.

Não se aplica.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Alterações significativas

A Companhia avalia constantemente os riscos aos quais está exposta e que possam afetar de forma adversa seus negócios, situação financeira e resultado. Incluem-se aí eventuais mudanças no cenário macroeconômico e setorial que possam influenciar negativamente suas atividades e de suas Controladas.

Em relação ao último exercício social, nenhuma alteração significativa nos principais riscos foi identificada pela Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

A Companhia acredita que não há outras informações relevantes relacionadas ao assunto além dos descritos nos subitens anteriores.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

a. Condições financeiras e patrimoniais gerais

Nos itens 10.1 a 10.8 serão apresentadas informações históricas derivadas das demonstrações financeiras consolidadas relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016, as quais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

No ano de 2016, a crise econômica brasileira afetou todas as empresas estabelecidas no Brasil, incluindo a BRQ. Para a Companhia, no ano de 2016, se comparado com o ano de 2015, verificou-se uma redução de receita e de margem. Houve redução de 30% nas demandas dos principais clientes, o que gerou um grande volume de demissões e, conseqüentemente, altos gastos com rescisões (evento não recorrente).

No primeiro semestre de 2017, a Companhia ainda foi afetada pelo grande volume de demissões ocorridas no período, que totalizaram R\$ 9,6 milhões. Já no segundo semestre, a BRQ apresentou um aumento significativo da sua margem EBITDA, em função, principalmente, do crescimento das demandas nos seus principais clientes e melhoria na sua eficiência operacional.

O exercício de 2018 foi marcado pela migração dos serviços de outsourcing para células ágeis, que tem como objetivo trabalhar com equipes mais enxutas, multidisciplinares e que atuam de forma autogerida.

O resultado é que a Companhia aumentou significativamente o volume de projetos com esta característica, representando em 2018, 30% do total da sua receita bruta e alcançou um EBITDA consolidado de R\$39,0 milhões, valor significativamente superior ao registrado em 2017, de R\$6,4 milhões

b. Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

A Diretoria entende que a Companhia tem procurado manter uma estrutura de capital compatível com os riscos estimados, taxa de crescimento projetada e retorno desejado pelos acionistas.

Em milhares de reais	2018	2017	2016
Patrimônio Líquido	90.296	71.503	72.139
Passivo Total	185.526	145.330	145.793
Capital Próprio	0,49	0,49	0,49

Em milhares de reais	2018	2017	2016
Passivo Exigível	95.230	73.827	73.654
Passivo Total	185.526	145.330	145.793
Capital de Terceiros	0,51	0,51	0,51

i. hipóteses de resgate

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Atualmente, a única hipótese de resgate de ações de emissão da Companhia restringe-se às ações emitidas por conta do plano de opção oferecido aos funcionários, e refere-se às cinco situações de eventual desligamento do beneficiário:

- a) Desligamento por justa causa ou a pedido do participante
- b) Desligamento sem justa causa por iniciativa da Companhia
- c) Desligamento por aposentadoria
- d) Desligamento por invalidez permanente
- e) Desligamento por falecimento do participante

ii. fórmula de cálculo do valor de resgate

O valor de resgate das ações dependerá da causa do desligamento do beneficiário do plano de opção:

- Na situação (a) acima, o valor de resgate será o valor patrimonial;
- Nas situações (b) e (c) acima, o valor de resgate será o dobro do valor patrimonial;
- Nas situações (d) e (e) acima, o valor será o triplo do valor patrimonial.

Em cada uma das situações, haverá um prazo durante o qual, caso ocorra um evento de liquidez com a Companhia, o participante desligado receberá a diferença entre o valor pago pela Companhia por ocasião do desligamento e o valor apurado no evento de liquidez.

c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos.

A Diretoria acredita que Companhia tem liquidez e recursos suficientes para saldar compromissos de curto prazo, mas depende de sua geração de caixa futura para garantir que tal situação permanecerá estável. A Companhia tem apresentado adimplemento e pontualidade em relação aos compromissos financeiros assumidos.

O capital de giro em 31 de dezembro de 2018 da Companhia, incluindo recursos em caixa e linhas já aprovadas de financiamento bancário, é suficiente para atender as suas exigências operacionais e financeiras imediatas.

A Administração monitora continuamente os indicadores de liquidez, e acredita que eles apresentam níveis compatíveis com as práticas de mercado no setor de atuação. Os principais indicadores de liquidez considerados são:

- **Índice de Liquidez Corrente (ILC)** - medido pela relação entre o Ativo circulante e o Passivo circulante. Nos exercícios sociais de 2018, 2017 e 2016, apresentamos ILC de 2,15, 2,01, e 1,90, respectivamente.

- **Índice de Liquidez Geral (ILG)** - medido pela relação entre (Ativo circulante + Ativo não circulante) e o (Passivo circulante + Passivo não circulante). Nos exercícios sociais de 2018, 2017, e 2016, a Companhia apresentou ILG de 1,95, 1,97, e 1,98 respectivamente.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**d. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas.**

Em 31/12/2018, a Companhia possuía R\$ 14,3 milhões em financiamento junto ao BNDES na linha Prosoft e R\$ 15,0 milhões obtido junto ao Banco Itaú para fins de capital de giro.

Em 31/12/2017, a Companhia possuía R\$ 21 milhões em financiamento junto ao BNDES na linha Prosoft.

Em 31/12/2016, a Companhia possuía R\$ 16,7 milhões em financiamento junto ao BNDES na linha Prosoft.

e. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez.

Caso venha a enfrentar eventuais deficiências de liquidez, a Companhia poderá recorrer à utilização do limite de R\$18 milhões já aprovados para capital de giro junto aos bancos Itaú, Santander e Bradesco.

f. Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:**i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes**

Instituição Financeira	Vencimento	Taxa Pré (a.a.)	Taxa Pós	Garantia	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016
Itaú	jan/21	2,42%	100%	Sem garantia	15.016	-	-
	jan/21		CDI				
BNDES	ago/19	1,50%	TJLP	Aval	1.238	3.076	4.868
BNDES	ago/21	1,70%	TJLP	Fiança Bancária	13.146	17.961	11.845
TOTAL					29.400	21.037	16.713

(em milhares de reais)

ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Entidade	Data vencimento final	Tipo	Bens	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016
Santander Leasing S.A.	set-21	Financeiro	Equipamentos de informática	1.066	604	243
Bradesco Leasing S.A. Arrendamento Mercantil	nov-21	Financeiro	Equipamentos de informática	969	-	-
Banco IBM	jul-17	Financeiro	Software	-	-	628
TOTAL				2.035	604	871

(em milhares de reais)

iii. grau de subordinação entre as dívidas

As dívidas da Companhia são todas quirografárias. Não existe grau de subordinação contratual entre dívidas quirografárias da Companhia. As dívidas com garantia real contam com as preferências e prerrogativas previstas em lei. Algumas de nossas dívidas são garantidas por alienação fiduciária e fiança das pessoas físicas controladoras da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

iv. eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

As restrições previstas em contrato englobam:

(i) Submeter a aprovação quaisquer propostas de matérias concernentes à oneração a qualquer título, de ação de sua propriedade, de emissão da Companhia, à venda, aquisição, incorporação, fusão, cisão de ativos ou qualquer outro ato que importe ou possa vir a importar em modificações na atual configuração da Companhia, ou em transferência do controle acionário da Companhia, ou em alteração da sua qualidade de acionista controlador da Companhia.

(ii) Não promover a inclusão em acordo societário, estatuto ou contrato social da Companhia, de dispositivo que importe em:

- Restrições a capacidade de crescimento da Companhia ou ao seu desenvolvimento tecnológico,
- Restrições de acesso da Companhia a novos mercados; ou
- Restrições ou prejuízo a capacidade de pagamento das obrigações financeiras das operações;

(iii) Não promover atos ou medidas que prejudiquem ou altere o equilíbrio econômico-financeiro da Companhia.

(iv) Requerer anuência prévia a qualquer transferência, cessão, oneração ou alienação das ações de emissão da Companhia e suas subsidiárias.

(v) Não constituir, direta ou indiretamente, ou adquirir participação superior a 5% do capital social de empresas no país ou no exterior, sem a prévia e expressa autorização, durante toda a vigência deste contrato.

Poderá ainda ter o contrato vencido antecipadamente, nas seguintes hipóteses:

- Redução do quadro de pessoal da Companhia;
- Existência de sentença condenatória transitada em julgado;
- O não cumprimento das obrigações assumidas em contrato.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**g. Limites de utilização dos financiamentos já contratados**

Em 31 de dezembro de 2018 a Companhia utilizava os seguintes percentuais dos limites para capital de giro:

Banco	Valor do Limite (em milhares de reais)	Percentual Utilizado
Itaú	3.000	0,0%
Santander	10.000	0,0%
Bradesco	5.000	0,0%

Na mesma data, a Companhia também utilizava a totalidade do crédito aprovado dentro do programa BNDES Prosoft - Programa BNDES para o Desenvolvimento da Indústria Nacional de Software e Serviços de Tecnologia da Informação.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**h. Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras.****EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31/12/2018 COMPARADO A 31/12/2017*****Demonstrações dos resultados***

(Em milhares de reais)

DRE	2018	AV %	AH %	2017	AV %
Receita líquida de vendas e serviços prestados	357.715	100,0%	15,9%	308.627	100,0%
Custo das vendas e dos serviços prestados	(261.936)	-73,2%	5,11%	(249.205)	-80,7%
Lucro bruto	95.779	26,8%	61,2%	59.422	19,3%
(Despesas) / receitas operacionais					
Despesas administrativas	(59.471)	-16,6%	7,0%	(55.583)	-18,0%
Despesas tributárias	(1.663)	-0,5%	-20,9%	(2.103)	-0,7%
Outras (despesas) / receitas operacionais	249	0,1%	109,2%	119	0,0%
	(60.885)	-17,0%	5,8%	(57.567)	-18,7%
Resultado antes do resultado financeiro e dos impostos	34.894	9,8%	1781,1%	1.855	0,6%
Despesas financeiras	2.891	0,8%	-19,0%	3.568	1,2%
Receitas financeiras	(2.185)	-0,6%	-32,7%	(3.245)	-1,1%
	706	0,2%	118,6%	323	0,1%
Resultado antes dos impostos	35.600	10,0%	1534,5%	2.178	0,7%
Imposto de renda e contribuição social correntes	(9.282)	-2,6%	100,0%	407	0,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.290)	-0,6%	360,8%	(497)	-0,2%
Lucro líquido do exercício	24.028	6,7%	1050,8%	2.088	0,7%
Atribuível aos acionistas controladores	23.409	6,5%	1124,3%	1.912	0,6%
Atribuível aos acionistas não controladores	619	0,2%	251,7%	176	0,1%

Análise e discussão das principais contas de Resultados

A receita líquida da Companhia totalizou R\$357,7 milhões em 2018, um aumento de 15,9% quando comparado a receita líquida de 2017, que foi de R\$308,6 milhões. Essa variação pode ser explicada, principalmente, pelo aquecimento do mercado e consequentemente aumento no volume de demandas para área de tecnologia da informação. A receita líquida de 2018 demonstra que os segmentos de instituições financeiras e de telecomunicações representam mais de 73% do seu montante total, seguida do resultado da operação que a Companhia possui nos Estados Unidos.

O exercício de 2018 foi marcado pela migração dos serviços de outsourcing para células ágeis, que tem como objetivo trabalhar com equipes mais enxutas, multidisciplinares e que atuam de forma autogerida. O resultado é que a Companhia aumentou significativamente o volume de projetos com esta característica, representando em 2018, 30% do total da sua receita líquida.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em 2018, os custos das vendas e dos serviços prestados, aumentaram em 5,1%, totalizando R\$261,9 milhões. Esse aumento ocorreu, principalmente, pelo: aumento dos salários, encargos e provisões, em função do reajuste de acordos coletivos e devido ao aumento no número de funcionários ao longo do ano de 2018 em aproximadamente 23%, compensado parcialmente pela diminuição de rescisões trabalhistas no ano, que em 2017 tiveram um impacto significativo na operação e no resultado da Companhia.

Em 2018, as despesas e receitas operacionais, aumentaram em 5,8%, totalizando R\$60,9 milhões. O principal fator que contribuiu para esta elevação foram as despesas com pessoal, que apresentaram um aumento de 14,6% devido principalmente ao reajuste decorrente dos acordos coletivos, e impulsionado também pelo aumento no número de funcionários da Companhia.

EBITDA

Em 2018, a Companhia alcançou um EBITDA consolidado de R\$39,0 milhões, valor significativamente superior ao registrado em 2017, de R\$6,4 milhões, conforme demonstrado abaixo:

EBITDA - R\$ milhões	Consolidado	
	2018	2017
Lucro líquido	24,0	2,1
Resultado financeiro	(0,7)	(0,3)
Imposto de renda e contribuição social	11,6	0,1
Depreciação e amortização	4,1	4,5
EBITDA	39,0	6,4
Margem EBITDA	10,9%	2,1%

Esta variação, ocorreu, principalmente, devido ao: aumento de 15,9% da receita líquida em contrapartida de uma variação de apenas 5,1% no custo da prestação dos serviços devido a uma maior eficiência na execução dos projetos e redução de custos realizados pela Companhia, sendo acompanhado pelas despesas operacionais, que apresentaram um aumento de apenas 5,8% quando comparado ao ano anterior.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais*Balanços patrimoniais*

(Em milhares de reais)

<i>Ativo</i>	<i>2018</i>	<i>AV %</i>	<i>AH%</i>	<i>2017</i>	<i>AV %</i>
<i>Ativo circulante</i>					
Caixa e equivalentes de caixa	68.183	36,8%	77,6%	38.390	26,4%
Contas a receber	74.372	40,1%	34,4%	55.345	38,1%
Estoques de serviços em andamento	2.551	1,4%	-39,9%	4.246	2,9%
Despesas antecipadas	3.655	2,0%	8,6%	3.367	2,3%
Impostos a recuperar	4.341	2,3%	-62,9%	11.691	8,0%
Contas a receber de partes relacionadas	550	0,3%	428,8%	104	0,1%
Outros ativos circulantes	4.685	2,5%	27,0%	3.690	2,5%
Total do ativo circulante	158.337	85,3%	35,5%	116.833	80,4%
<i>Ativo não circulante</i>					
Estoques de serviços em andamento	1.380	0,7%	119,0%	630	0,4%
Depósitos judiciais e caução	4.291	2,3%	58,5%	2.708	1,9%
Depósitos vinculados	4.696	2,5%	-24,8%	6.245	4,3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.167	1,2%	-51,4%	4.457	3,1%
Outros valores a receber	266	0,1%	100,0%	-	0,0%
Ativo financeiro disponível para venda	-	0,0%	-100,0%	400	0,3%
Investimento	400	0,2%	100,0%	-	0,0%
Imobilizado	7.777	4,2%	2,5%	7.589	5,2%
Intangível	6.212	3,3%	-4,0%	6.468	4,5%
Total do ativo não circulante	27.189	14,7%	-4,6%	28.497	19,6%
Total do ativo	185.526	100,0%	27,7%	145.330	100,0%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Passivo	2018	AV %	AH%	2017	AV %
<i>Passivo Circulante</i>					
Fornecedores	11.369	6,1%	13,2%	10.041	6,9%
Empréstimos e financiamentos	6.673	3,6%	595,8%	959	0,7%
Financiamentos por arrendamento mercantil	826	0,4%	200,4%	275	0,2%
Salários e encargos sociais	7.213	3,9%	57,4%	4.583	3,2%
Impostos e contribuições a recolher	5.816	3,1%	-2,8%	5.985	4,1%
Provisão para férias e 13o salário	17.751	9,6%	23,2%	14.413	9,9%
Dividendos a pagar	5.559	3,0%	100,0%	454	0,3%
Receitas diferidas	11.365	6,1%	-17,4%	13.766	9,5%
Empréstimos com partes relacionadas	6.008	3,2%	-11,9%	6.818	4,7%
Outras obrigações	1.070	0,6%	9,6%	976	0,7%
Total do passivo circulante	73.650	39,7%	26,4%	58.270	40,1%
<i>Passivo Não circulante</i>					
Provisão para contingências	1.530	0,8%	57,4%	972	0,7%
Empréstimos e financiamentos	9.217	5,0%	100,0%	-	0,0%
Financiamentos por arrendamento mercantil	1.209	0,7%	267,5%	329	0,2%
Receitas financeiras diferidas	1.600	0,9%	4224,3%	37	0,0%
Empréstimos com partes relacionadas	8.024	4,3%	-43,6%	14.219	9,8%
Total do passivo não circulante	21.580	11,6%	38,7%	15.557	10,7%
<i>Patrimônio líquido</i>					
Capital social	55.188	29,7%	0,6%	54.849	37,7%
Ações em Tesouraria	(859)	-0,5%	0,0%	(859)	-0,6%
Reserva de capital	715	0,4%	2,1%	700	0,5%
Reserva de lucros	25.725	13,9%	108,8%	12.323	8,5%
Dividendo adicional proposto	4.448	2,4%	100,0%	1.362	0,9%
Ajustes acumulados de conversão	4.469	2,4%	66,6%	2.682	1,8%
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	89.686	48,3%	26,2%	71.057	48,9%
Participação acionistas não controladores	610	0,3%	36,8%	446	0,3%
Total do patrimônio líquido	90.296	48,7%	26,3%	71.503	49,2%
Total do passivo e do patrimônio líquido	185.526	100,0%	27,7%	145.330	100,0%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Análise e Discussão das Principais Contas Patrimoniais

Ativo Circulante: O ativo circulante totalizou R\$158,3 milhões em 31 de dezembro de 2018, mostrando um aumento de 35,5% em relação aos R\$116,8 milhões em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento deveu-se, basicamente, à elevação do saldo do Caixa e equivalentes de caixa de R\$38,4 milhões para R\$68,2 milhões, refletindo um maior volume de recebimentos, quando comparada a receita contabilizada no mesmo período (como contrapartida, verificou-se uma diminuição do Contas a receber). Adicionalmente, a Companhia obteve junto ao Banco Itaú um empréstimo de R\$ 15,0 milhões no final de dezembro de 2018 para fins de capital de giro. Verificou-se também uma redução no saldo da conta de impostos a recuperar, em função da compensação do IRPJ e CSSL do ano corrente.

Ativo Não Circulante: O ativo não circulante totalizou R\$27,2 milhões em 31 de dezembro de 2018, mostrando redução de 4,6% em relação aos R\$28,5 milhões em 31 de dezembro de 2017. Esta diminuição deve-se, basicamente, ao registro contábil da depreciação e amortização do exercício, além da diminuição do Imposto de renda e contribuição social diferidos, ocasionada basicamente pela utilização dos créditos fiscais oriundos de prejuízo fiscal e base negativa registrados em anos anteriores.

Passivo Circulante: O passivo circulante em 31 de dezembro de 2018 foi de R\$73,6 milhões, aumento de 26,4% em relação ao valor de R\$58,2 milhões em 31 de dezembro de 2017. Este aumento deve-se, principalmente, pelo aumento nos gastos com pessoal próprio e, conseqüentemente, dos valores provisionados a título de férias, reflexo direto do aumento do quadro de pessoal, e da contratação de leasing de equipamentos de informática e um empréstimo junto ao Banco Itaú, no montante total de R\$ 15,0 milhões, sendo R\$ 5,5 registrado no passivo circulante.

Passivo Não Circulante: O passivo não circulante em 31 de dezembro de 2018 foi de R\$21,6 milhões, aumento de 4,2% em relação ao valor de R\$15,6 milhões em 31 de dezembro de 2017. Este aumento foi decorrente da contratação de leasing de equipamentos de informática e um empréstimo junto ao Banco Itaú no montante total de R\$ 15,0 milhões, sendo R\$ 9,2 registrados no passivo não circulante.

Patrimônio Líquido: Encerramos o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 com Patrimônio Líquido de R\$ 89,7 milhões (sem considerar a participação dos não controladores), aumento de 26,3% sobre o valor em 31 de dezembro de 2017 de R\$71milhões. Este aumento refletiu, basicamente, a variação de 108,8% da reserva de lucros reflexo do aumento do EBITDA em R\$ 32,6 milhões, compensado parcialmente por maior despesa de impostos (IR/CSLL) em R\$11,5 milhões, em comparação a 2017, somados ao aumento da variação cambial sobre o investimento na BRQ IT Services, Inc.,.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31/12/2017 COMPARADO A 31/12/2016*****Demonstrações dos resultados***

(Em milhares de reais)

Análise e discussão das principais contas de Resultados

A receita líquida de 2017 atingiu R\$ 308,6 milhões, representando uma redução de 11,9% quando comparado à receita líquida de 2016, que foi de R\$ 350,2 milhões. Esse resultado decorre principalmente da retração do mercado e, conseqüentemente, da redução no volume de demandas para área de tecnologia da informação (TI) em clientes dos setores financeiro, seguradoras e processadores de cartões.

Os custos das vendas e serviços prestados em 2017 foram de R\$ 249,2 milhões, 12,4% menor que em 2016, de R\$ 284,5 milhões. Esta diminuição dos custos acompanhou, basicamente, a redução no volume de receitas da Companhia, mas foi influenciado positivamente pela melhoria na eficiência operacional, mas por outro lado foi impactado de forma negativa pelos elevados gastos não recorrentes com rescisões. Diante deste cenário, a margem bruta da Companhia não sofreu alterações significativas: de 18,8% em 2016 para 19,3% em 2017.

As despesas administrativas em 2017 foram de R\$ 55,6 milhões, 20,8% menores que em 2016 que fecharam em R\$ 70,2 milhões, influenciadas, basicamente, pela redução nos gastos com pessoal próprio e aluguéis e condomínios, reflexo direto da reestruturação da Companhia.

O EBITDA foi de R\$6.372 mil em 2017, ainda influenciado pelos gastos não recorrentes com rescisões, que totalizaram R\$ 9,6 milhões.

(Em milhares de reais)

	2017	2016
Lucro líquido do período das operações em continuidade	2.088	(4.118)
Resultado financeiro líquido	(323)	(244)
Imposto de renda e contribuição social	90	(1.638)
Depreciação e amortização	4.517	6.030
EBITDA	6.372	30
Margem EBITDA	2,1%	0,01%

Balanços patrimoniais

(Em milhares de reais)

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

<i>Ativo</i>	<i>2017</i>	<i>AV %</i>	<i>AH%</i>	<i>2016</i>	<i>AV %</i>
<i>Ativo Circulante</i>					
Caixa e equivalentes de caixa	38.390	26,4%	43,4%	26.769	18,4%
Contas a receber	55.345	38,1%	-9,5%	61.155	41,9%
Estoques de serviços em andamento	4.246	2,9%	-0,4%	4.265	2,9%
Despesas antecipadas	3.367	2,3%	75,1%	1.923	1,3%
Impostos a recuperar	11.691	8,0%	-23,1%	15.212	10,4%
Contas a receber de partes relacionadas	104	0,1%	8,3%	96	0,1%
Outros ativos circulantes	3.690	2,5%	71,9%	2.146	1,5%
<i>Total do ativo circulante</i>	<i>116.833</i>	<i>80,4%</i>	<i>4,7%</i>	<i>111.566</i>	<i>76,5%</i>
<i>Ativo Não -Circulante</i>					
Estoques de serviços em andamento	630	0,4%	-71,8%	2.232	1,5%
Depósitos judiciais e caução	2.708	1,9%	-14,3%	3.161	2,2%
Depósitos vinculados	6.245	4,3%	-5,9%	6.637	4,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.457	3,1%	-10,0%	4.954	3,4%
Ativo financeiro disponível para venda	400	0,3%	0,0%	400	0,3%
Imobilizado	7.589	5,2%	-18,4%	9.298	6,4%
Intangível	6.468	4,5%	-14,3%	7.545	5,2%
<i>Total do ativo não circulante</i>	<i>28.497</i>	<i>19,6%</i>	<i>-16,7%</i>	<i>34.227</i>	<i>23,5%</i>
<i>Total do ativo</i>	<i>145.330</i>	<i>100,0%</i>	<i>-0,3%</i>	<i>145.793</i>	<i>100,0%</i>

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

<i>Passivo</i>	<i>2017</i>	<i>AV %</i>	<i>AH%</i>	<i>2016</i>	<i>AV %</i>
<i>Passivo Circulante</i>					
Fornecedores	10.041	6,9%	-4,7%	10.537	7,2%
Empréstimos e financiamentos	959	0,7%	-16,0%	1.141	0,8%
Financiamentos por arrendamento mercantil	275	0,2%	-64,3%	771	0,5%
Salários e encargos sociais	4.583	3,2%	11,0%	4.127	2,8%
Impostos e contribuições a recolher	5.985	4,1%	9,8%	5.450	3,7%
Provisão para férias e 13º salário	14.413	9,9%	-22,2%	18.537	12,7%
Participação nos Resultados - PPR	-	0,0%	-100,0%	3.312	2,3%
Dividendos a pagar	454	0,3%	100,0%	-	0,0%
Receitas diferidas	13.766	9,5%	30,2%	10.577	7,3%
Empréstimos com partes relacionadas	6.818	4,7%	131,5%	2.945	2,0%
Outras obrigações	976	0,7%	-26,8%	1.334	0,9%
Total do passivo circulante	58.270	40,1%	-0,8%	58.731	40,3%
<i>Passivo Não -Circulante</i>					
Provisão para contingências	972	0,7%	71,4%	567	0,4%
Financiamentos por arrendamento mercantil	329	0,2%	229,0%	100	0,1%
Receitas financeiras diferidas	37	0,0%	-92,4%	488	0,3%
Empréstimos com partes relacionadas	14.219	9,8%	3,3%	13.768	9,4%
Total do passivo não circulante	15.557	10,7%	4,2%	14.923	10,2%
<i>Patrimônio líquido</i>					
Capital social	54.849	37,7%	0,7%	54.456	37,4%
Ações em Tesouraria	(859)	-0,6%	3804,5%	(22)	0,0%
Reserva de capital	700	0,5%	-37,4%	1.118	0,8%
Reserva de lucros	12.323	8,5%	-10,2%	13.727	9,4%
Dividendo adicional proposto	1.362	0,9%	100,0%	-	0,0%
Ajustes acumulados de conversão	2.682	1,8%	6,1%	2.527	1,7%
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	71.057	48,9%	-1,0%	71.806	49,3%
Participação acionistas não controladores	446	0,3%	33,9%	333	0,2%
Total do patrimônio líquido	71.503	49,2%	-0,9%	72.139	49,5%
Total do passivo e do patrimônio líquido	145.330	100,0%	-0,3%	145.793	100,0%

Análise e Discussão das Principais Contas Patrimoniais

Ativo Circulante: O Ativo Circulante totalizou R\$116,8 milhões em 31 de dezembro de 2017, mostrando um aumento de 4,7% em relação aos R\$111,6 milhões em 31 de dezembro de 2016. Esse aumento deveu-se, basicamente, à elevação do saldo do Caixa e equivalentes de caixa de R\$26,8 milhões para R\$38,4 milhões, refletindo um maior volume de recebimentos, quando comparada a receita contabilizada no mesmo período (como contrapartida, verificou-se uma diminuição do Contas a receber). Verificou-se também uma redução no saldo da conta de impostos a recuperar, em função do menor volume de faturamento ocorrido neste exercício.

Ativo Não Circulante: O Ativo Não Circulante totalizou R\$28,5 milhões em 31 de dezembro de 2017, mostrando redução de 16,7% em relação aos R\$34,2 milhões em 31 de dezembro de 2016. Esta diminuição deve-

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

se, basicamente, ao registro contábil da depreciação e amortização do exercício, além da prestação mensal de serviços para clientes, que proporciona uma redução nos Estoques da Companhia.

Passivo Circulante: O Passivo Circulante em 31 de dezembro de 2017 foi de R\$58,2 milhões, redução de 0,8% em relação ao valor de R\$58,7 milhões em 31 de dezembro de 2016. Esta redução foi causada, principalmente, pela diminuição nos gastos com pessoal próprio e, consequentemente, dos valores provisionados a título de férias, reflexo direto da diminuição no volume de demandas para área de TI e consequente redução do quadro funcional ocorrido em 2017.

Passivo Exigível a Longo Prazo: O Passivo Exigível a Longo Prazo em 31 de dezembro de 2017 foi de R\$15,6 milhões, aumento de 4,2% em relação ao valor de R\$14,9 milhões em 31 de dezembro de 2016. Este aumento foi decorrente das liberações, ocorridas em 2017, de duas parcelas do financiamento contratado pela Companhia junto ao BNDES Prosoft.

Patrimônio Líquido: Encerramos o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 com Patrimônio Líquido de R\$ 71 milhões (sem considerar a participação dos não controladores), redução de 1% sobre o valor em 31 de dezembro de 2016 de R\$71,8 milhões. Esta diminuição refletiu, basicamente, a perda cambial sobre o investimento na BRQ IT Services, Inc., no valor de R\$ 1,4 milhões, somado ao aumento do volume de Ações em tesouraria. Por outro lado, o patrimônio líquido foi afetado positivamente pela parcela do lucro líquido a ser destinada para pagamento de dividendos adicionais.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31/12/2016 COMPARADO A 31/12/2015**

(Em milhares de reais)

DRE	31/12/2016	AV %	AH %	31/12/2015	AV %
Receita líquida de vendas e serviços prestados	350.245	100,0%	-17,9%	426.363	100,0%
Custo das vendas e dos serviços prestados	(284.472)	-81,2%	-17,1%	(343.178)	-80,5%
Lucro bruto	65.773	18,8%	-20,9%	83.185	19,5%
(Despesas) / receitas operacionais					
Despesas administrativas	(70.218)	-20,0%	-1,4%	(71.199)	-16,7%
Despesas tributárias	(2.470)	-0,7%	46,8%	(1.683)	-0,4%
Outras (despesas) / receitas operacionais	915	0,3%	833,7%	98	0,0%
	(71.773)	-20,5%	-1,4%	(72.784)	-17,1%
Resultado antes do resultado financeiro e dos impostos	(6.000)	-1,7%	-157,7%	10.401	2,4%
Despesas financeiras	(3.367)	-1,0%	-26,1%	(4.555)	-1,1%
Receitas financeiras	3.611	1,0%	28,6%	2.809	0,7%
	244	0,1%	-114,0%	(1.746)	-0,4%
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(5.756)	-1,6%	-166,5%	8.655	2,0%
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	0,0%	0,0%	(29)	0,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.638	0,5%	-176,2%	(2.151)	-0,5%
(Prejuízo)/Lucro líquido das operações em continuidade	(4.118)	-1,2%	-163,6%	6.475	1,5%
Prejuízo do exercício resultante das operações descontinuadas	(103)	0,0%	-100,0%	-	0,0%
(Prejuízo)/Lucro líquido do exercício	(4.221)	-1,2%	-100,0%	6.475	1,5%
Prejuízo/Lucro líquido do exercício - Atribuível aos acionistas controladores	(4.514)	-1,3%	-170,9%	6.366	1,5%
Lucro líquido do exercício - Atribuível aos acionistas não controladores	293	0,1%	168,8%	109	0,0%

Análise e discussão das principais contas de Resultados

A receita líquida de 2016 atingiu R\$ 350,2 milhões, representando uma redução de 17,9% quando comparado à receita líquida de 2015, que foi de R\$ 426,4 milhões. Esse resultado decorre principalmente da retração do mercado e, conseqüentemente, da redução no volume de demandas para área de tecnologia da informação (TI) em clientes dos setores financeiro, seguradoras e processadores de cartões e também está influenciado pelo aumento na alíquota da contribuição previdenciária sobre a receita bruta incidente sobre os serviços de TI

Os custos das vendas e serviços prestados em 2016 foram de R\$ 284,5 milhões, 17,1% menor que em 2015, de R\$ 343,2 milhões. Esta diminuição dos custos acompanhou, basicamente, a redução no volume de receitas da Companhia, mas foi influenciado positivamente pela melhoria na eficiência operacional, mas por outro lado foi impactado de forma negativa pelos elevados gastos não recorrentes com rescisões. Tal cenário reduziu a margem bruta de 19,5% em 2015 para 18,8% em 2016.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

As despesas administrativas em 2016 foram de R\$ 70,2 milhões, 1,4% menores que em 2015 que fecharam em R\$ 71,2 milhões, influenciadas, basicamente, pela redução nos gastos com contratação de serviços de terceiros, com aluguéis e condomínios, reflexo direto da diminuição no volume de demandas para área de TI e, consequente redimensionamento do quadro funcional ocorrido em 2016.

O lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA) foi de R\$ 30 mil em 2016, fortemente influenciado pelos gastos não recorrentes com rescisões, que totalizaram R\$ 13,6 milhões.

(Em milhares de reais)

	31/12/2016	31/12/2015
Lucro (prejuízo) líquido das operações em continuidade	(4.118)	6.475
Resultado financeiro	(244)	1.746
Imposto de renda e contribuição social	(1.638)	2.180
Depreciação e amortização	6.030	5.663
EBITDA	30	16.064
Margem EBITDA	0,01%	3,77%

A despesa financeira em 2016 foi de R\$ 3,4 milhões, valor 26,1% menor que os R\$ 4,6 milhões registrados no exercício anterior. Esta diminuição é justificada pela quitação de algumas linhas de empréstimos de capital de giro e financiamentos por arrendamento mercantil tomadas pela Companhia. No mesmo período, a receita financeira aumentou para R\$ 3,6 milhões comparado com R\$ 2,8 milhões do ano anterior, em função do aumento do volume de recursos aplicados, somado à atualização monetária dos impostos a recuperar e cauções.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ativo	31/12/2016	AV %	AH%	31/12/2015	AV %
<i>Ativo Circulante</i>					
Caixa e equivalentes de caixa	26.769	18,4%	11,3%	24.061	15,2%
Contas a receber	61.155	41,9%	-12,4%	69.773	44,0%
Estoques de serviços em andamento	4.265	2,9%	17,4%	3.634	2,3%
Despesas antecipadas	1.923	1,3%	-54,9%	4.260	2,7%
Impostos a recuperar	15.212	10,4%	-14,9%	17.873	11,3%
Contas a receber de partes relacionadas	96	0,1%	9,1%	88	0,1%
Outros ativos circulantes	2.146	1,5%	-7,5%	2.321	1,5%
Total do ativo circulante	111.566	76,5%	-8,6%	122.010	76,9%
<i>Ativo Não -Circulante</i>					
Estoques de serviços em andamento	2.232	1,5%	-35,7%	3.471	2,2%
Depósitos judiciais e caução	3.161	2,2%	5,2%	3.004	1,9%
Depósitos vinculados	6.637	4,6%	15,0%	5.772	3,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.954	3,4%	49,4%	3.316	2,1%
Ativo financeiro disponível para venda	400	0,3%	0,0%	400	0,3%
Imobilizado	9.298	6,4%	-20,3%	11.661	7,3%
Intangível	7.545	5,2%	-16,8%	9.068	5,7%
Total do ativo não circulante	34.227	23,5%	-6,7%	36.692	23,1%
Total do ativo	145.793	100,0%	-8,1%	158.702	100,0%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

<i>Passivo</i>	<i>31/12/2016</i>	<i>AV %</i>	<i>AH%</i>	<i>31/12/2015</i>	<i>AV %</i>
<i>Passivo Circulante</i>					
Fornecedores	10.537	7,2%	-25,0%	14.042	8,8%
Empréstimos e financiamentos	1.141	0,8%	-52,4%	2.397	1,5%
Financiamentos por arrendamento mercantil	771	0,5%	-62,6%	2.062	1,3%
Salários e encargos sociais	4.127	2,8%	-14,6%	4.831	3,0%
Impostos e contribuições a recolher	5.450	3,7%	-24,6%	7.225	4,6%
Provisão para férias e 13º salário	18.537	12,7%	-21,5%	23.619	14,9%
Participação nos Resultados - PPR	3.312	2,3%	-29,4%	4.692	3,0%
Dividendos a pagar	-	0,0%	-100,0%	1.512	1,0%
Receitas diferidas	10.577	7,3%	6,2%	9.955	6,3%
Empréstimos com partes relacionadas	2.945	2,0%	61,1%	1.828	1,2%
Outras obrigações	1.334	0,9%	84,5%	723	0,5%
Total do passivo circulante	58.731	40,3%	-19,4%	72.886	45,9%
<i>Passivo Não -Circulante</i>					
Provisão para contingências	567	0,4%	-14,5%	663	0,4%
Financiamentos por arrendamento mercantil	100	0,1%	-88,2%	844	0,5%
Receitas financeiras diferidas	488	0,3%	-48,0%	938	0,6%
Empréstimos com partes relacionadas	13.768	9,4%	188,5%	4.772	3,0%
Total do passivo não circulante	14.923	10,2%	106,8%	7.217	4,5%
<i>Patrimônio líquido</i>					
Capital social	54.456	37,4%	0,0%	54.456	34,3%
Ações em Tesouraria	(22)	0,0%	100,0%	-	0,0%
Reserva de capital	1.118	0,8%	2,9%	1.087	0,7%
Reserva de lucros	13.727	9,4%	-24,7%	18.241	11,5%
Ajustes acumulados de conversão	2.527	1,7%	-41,3%	4.303	2,7%
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	71.806	49,3%	-8,0%	78.087	49,2%
Participação acionistas não controladores	333	0,2%	-35,0%	512	0,3%
Total do patrimônio líquido	72.139	49,5%	-8,2%	78.599	49,5%
Total do passivo e do patrimônio líquido	145.793	100,0%	-8,1%	158.702	100,0%

Análise e Discussão das Principais Contas Patrimoniais

Ativo Circulante: O ativo circulante totalizou R\$111,6 milhões em 31 de dezembro de 2016, mostrando redução de 8,6% em relação aos R\$122 milhões em 31 de dezembro de 2015. Essa redução foi basicamente devido à diminuição no saldo das contas a receber de R\$69,8 milhões para R\$61,2 milhões, refletindo um maior volume de recebimentos, quando comparada a receita contabilizada no mesmo período. Verificou-se também uma redução no saldo da conta de impostos a recuperar, em função do menor volume de faturamento ocorrido neste exercício.

Ativo Não Circulante: O ativo não circulante totalizou R\$34,2 milhões em 31 de dezembro de 2016, mostrando redução de 6,7% em relação aos R\$36,7 milhões em 31 de dezembro de 2015. Esta diminuição deve-se, basicamente, ao registro contábil da depreciação e amortização do exercício.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Passivo Circulante: O passivo circulante em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$58,7 milhões, redução de 19,4% em relação ao valor de R\$72,9 milhões em 31 de dezembro de 2015. Esta redução foi causada, principalmente, pelos seguintes fatores: diminuição nos gastos com contratação de serviços de terceiros, com aluguéis e condomínios (fornecedores) e com pessoal próprio (salários, encargos, provisões e PPR), reflexo direto da diminuição no volume de demandas para área de TI e consequente redução do quadro funcional ocorrido em 2016.

Passivo Não Circulante: O Passivo não circulante em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$14,9 milhões, aumento de 106,8% em relação ao valor de R\$7,2 milhões em 31 de dezembro de 2015. Este aumento foi decorrente das liberações, ocorridas em 2016, de duas parcelas do financiamento contratado pela Companhia junto ao BNDES Prosoft.

Patrimônio Líquido: Encerramos o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 com Patrimônio Líquido de R\$ 71,8 milhões, sem considerar a participação dos não controladores, redução de 8% sobre o valor em 31 de dezembro de 2015 de R\$78,1 milhões. Esta diminuição refletiu, basicamente, a perda cambial sobre o investimento na BRQ IT Services, Inc., no valor de R\$ 1,8 milhões, somado ao prejuízo de R\$4,5 apurado no exercício.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

a. Resultados das operações da Companhia, em especial:

i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita

Os segmentos de instituições financeiras e de telecomunicações representam mais de 73% do total da receita, seguida do resultado da operação que a Companhia possui nos Estados Unidos.

O exercício de 2018 foi marcado pela migração dos serviços de outsourcing para células ágeis, que tem como objetivo trabalhar com equipes mais enxutas, multidisciplinares e que atuam de forma autogerida. O resultado é que a Companhia aumentou significativamente o volume de projetos com esta característica, representando em 2018, aproximadamente 30% do total da sua receita.

ii fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Para a Companhia, no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, se comparado com o ano de 2015, verificou-se uma redução de receita e de margem. Houve redução de 30% nas demandas dos principais clientes, o que gerou um grande volume de demissões e, conseqüentemente, altos gastos com rescisões (evento não recorrente), que totalizaram R\$ 13,6 milhões.

No primeiro semestre de 2017, a Companhia ainda foi afetada pelo grande volume de demissões ocorridas no período, que totalizaram R\$ 9,6 milhões. Já no segundo semestre, a BRQ apresentou um aumento significativo da sua margem EBITDA, em função, principalmente, do crescimento das demandas nos seus principais clientes e melhoria na sua eficiência operacional.

Em 2018, a Companhia alcançou um EBITDA consolidado de R\$39,0 milhões, valor significativamente superior ao registrado em 2017, de R\$6,4 milhões. Esta variação, ocorreu, principalmente, devido ao: aumento de 15,9% da receita líquida em contrapartida de uma variação de apenas 5,1% no custo da prestação dos serviços devido a uma maior eficiência na execução dos projetos e redução de custos realizados pela Companhia, sendo acompanhado pelas despesas operacionais, que apresentaram um aumento de apenas 7% quando comparado ao ano anterior.

b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.

As receitas líquidas de 2016 e 2017 apresentaram redução quando comparadas aos exercícios anteriores, como resultado da retração do mercado e, conseqüentemente, da redução no volume de demandas para área de tecnologia da informação (TI) em clientes dos setores financeiro, seguradoras e processadores de cartões.

No ano de 2018, a Companhia obteve um desempenho acima do esperado, com destaque para o aumento expressivo do EBITDA, atingindo R\$39,0 milhões e 10,9% da Receita Líquida. Podemos observar a migração dos serviços de outsourcing para células ágeis, que tem como objetivo trabalhar com equipes mais enxutas, multidisciplinares e que atuam de forma autogerida. A receita de venda de software de terceiros se manteve estável em 2018, porém, houve um aumento significativo de venda de software proprietário, alavancado pela

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

venda de produtos desenvolvidos internamente pela Companhia, ofertados principalmente para o segmento de seguros.

c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia.

As variações dos índices de inflação impactam fortemente os custos e despesas da Companhia, já que o IGP-M e o IPCA são utilizados como referencial para reajuste dos serviços contratados pela mesma e também para cálculo do dissídio dos profissionais, sendo este último responsável pelo aumento do principal item de custo da BRQ.

Adicionalmente, o resultado financeiro da Companhia é impactado, basicamente, por variações na TJLP, em função dos empréstimos contratados junto ao BNDES.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**a. Introdução ou alienação de segmento operacional.**

Até 31 de dezembro de 2018, não foram introduzidos ou alienados quaisquer segmentos operacionais nas atividades da Companhia.

b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária.

No segundo trimestre de 2016, a Companhia decidiu encerrar as atividades da BRQ IT Services de Chile SpA., classificando-a como uma operação descontinuada. Após a perda do seu principal cliente local, ocorrida no início de 2016, os negócios desta controlada vinham sendo desenvolvidos em um ambiente imprevisível, tornando difícil para a Administração obter crescimento e lucratividade com esta operação.

Em 2018 e 2017, não houve constituição, aquisição ou alienação de participação societária.

c. Eventos ou operações não usuais.

Os Diretores da Companhia entendem não ter praticado qualquer evento ou operação não usual ou fora do curso normal de seus negócios ou de seus objetivos estratégicos.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a. Mudanças significativas nas práticas contábeis**

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Não houve mudanças significativas nas práticas contábeis adotadas pela Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016.

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia e pelas entidades do Grupo.

b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não houve mudanças significativas nas práticas contábeis adotadas pela Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016.

c. Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor.

O relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro e 2018, emitido pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. em 13 de fevereiro de 2018, não contém ressalvas e nem opinião adversa.

O relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro e 2017, emitido pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. em 20 de fevereiro de 2017, não contém ressalvas e nem opinião adversa.

O relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro e 2016, emitido pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. em 07 de março de 2017, não contém ressalvas e nem opinião adversa.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Entendemos que a política contábil mais crítica adotada pela Companhia é a que diz respeito ao método de reconhecimento de uma parcela significativa da sua receita operacional. A Companhia reconhece uma parcela da receita com a prestação de serviços de desenvolvimento de aplicações e integrações com base no estágio de conclusão do serviço. O estágio de conclusão é avaliado com base no método de proporção entre os custos incorridos até a data e os custos totais estimados da transação. Caso os projetos não sejam bem planejados, ou caso sofram modificações de escopo ou de cronograma durante sua execução, ou ainda, caso o contratante não homologue os trabalhos desenvolvidos, as receitas eventualmente já reconhecidas podem acabar sendo estornadas, ou a Companhia pode ter que reconhecer perdas para refletir sua menor expectativa de faturamento.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

- i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos
- ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos
- iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços
- iv. contratos de construção não terminada
- v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não existem ativos, passivos ou outros itens detidos pela Companhia que não aparecem em suas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

- a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor
- b. natureza e o propósito da operação
- c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

O item 10.7 não é aplicável a Companhia, devido à inexistência de itens não evidenciados nas demonstrações financeiras, conforme descrito no item 10.6.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

a. Investimentos, incluindo:

i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

A Companhia pretende continuar crescendo nos próximos anos organicamente e através de aquisições de outras empresas. Para fazer frente ao crescimento esperado, a Companhia continuará investindo principalmente em sistemas de controle e gestão e na prospecção de empresas a serem adquiridas. Não podemos prever, quais serão os valores nem as condições de pagamento das futuras aquisições, nem qual será o impacto de tais aquisições em nossas demonstrações financeiras.

ii. fontes de financiamento dos investimentos

A Companhia espera que a maior parte dos investimentos previstos para 2019 seja financiada com recursos próprios. Entretanto, tais recursos podem ser complementados por linhas de financiamento específicas, que visam incentivar projetos relacionados à inovação tecnológica. Adicionalmente, a Companhia espera que, num futuro próximo, terá condições de obter novos recursos através da emissão de novas ações, seja por meio de subscrições privadas, seja através de ofertas públicas de ações.

iii desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos.

Não existem desinvestimentos em andamento ou previstos.

b. Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia

A Companhia não possui nenhum processo de aquisição de ativos em andamento. Estas podem ocorrer no curso normal dos negócios e para fazer frente ao crescimento esperado. Eventuais patentes poderão fazer parte das empresas adquiridas, mas não temos como prever quais, quantas e por que valor serão adquiridas.

c. Novos produtos e serviços

i. descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

ii montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

iii. projetos em desenvolvimento já divulgados

iv. montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Em 2018, o investimento com o desenvolvimento de um novo software, no valor de R\$ 364 mil, concentrou-se em uma solução interna para controle dos projetos da Companhia. Todos os custos com pesquisa e desenvolvimento não elegíveis para capitalização foram reconhecidos como despesas administrativas no resultado.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Não existem outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional da Companhia e que não tenham sido identificados ou comentados no item 10.